**Exercícios - Verficação de Aprendizagem – Literatura – *Os Lusíadas* – Luiz Vaz de Camões**

A **estrutura externa** refere-se à análise formal do poema: número de estrofes, número de versos por estrofe, número de sílabas métricas, tipos de rimas, ritmo, figuras de estilo etc. Assim:

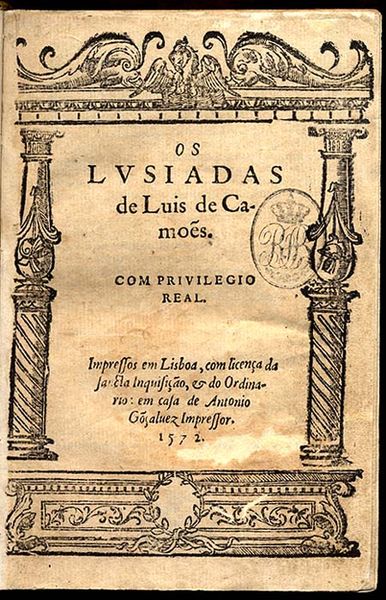
* *Os Lusíadas* é constituído por dez partes, [liricamente](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADrica_(poesia)) chamadas de [cantos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Canto);
* cada canto possui um número variável de [estrofes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrofe) (em média, 110);
* as estrofes são oitavas, tendo portanto oito [versos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Verso); a [rima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rima) é cruzada nos seis primeiros versos e emparelhada (ou paralela) nos dois últimos (AB AB AB CC);
* cada verso é constituído por dez [sílabas métricas](http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9trica_(poesia)) ([decassilábico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Decass%C3%ADlabo)), nas sua maioria heróicas (acentuadas nas sextas e décimas [sílabas](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADlaba));
* são 1.102 estrofes, totalizando 8.816 versos.

Sendo *Os Lusíadas* um texto [renascentista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Renascentista), não poderia deixar de seguir a estética greco-romana, por isso é baseado em epopeias antigas, como *Ilíada*, *Odisseia* do poeta grego Homero e *Eneida* do romano Virgílio.

A **estrutura interna** relaciona-se com o conteúdo do texto. A obra divide-se em quatro partes:

* Proposição - introdução, apresentação do assunto e dos [heróis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%B3i) (estrofes 1 a 3 do [Canto I](http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas#Canto_I));
* Invocação - o poeta invoca as [ninfas do Tejo](http://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1gides) e pede-lhes a inspiração para escrever (estrofes 4 e 5 do [Canto I](http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas#Canto_I));
* Dedicatória - o poeta dedica a obra ao [rei D. Sebastião](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_de_Portugal) (estrofes 6 a 18 do [Canto I](http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas#Canto_I));
* Narração - a narrativa da viagem, partindo do meio da ação para voltar atrás no tempo e explicar o que aconteceu até ao momento na [viagem de Vasco de Gama](http://pt.wikipedia.org/wiki/Descoberta_do_caminho_mar%C3%ADtimo_para_a_%C3%8Dndia) e na [história de Portugal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Portugal), e depois prosseguir na linha temporal.

Por fim, há um Epílogo que conclui a obra (estrofes 145 a 156 do [Canto X](http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas#Canto_X)).



Os **planos temáticos** da obra são:

* Plano da Viagem - onde se trata da viagem da [descoberta do caminho marítimo para a Índia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Descoberta_do_caminho_mar%C3%ADtimo_para_a_%C3%8Dndia) de [Vasco da Gama](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco_da_Gama) e dos seus [marinheiros](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marinheiro).
* Plano da História de Portugal - são relatados episódios da [história dos portugueses](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Portugal).
* Plano do Poeta - [Camões](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Vaz_de_Cam%C3%B5es) refere-se a si mesmo enquanto [poeta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poeta) admirador do povo e dos heróis portugueses.
* Plano da Mitologia - são descritas as influências e as intervenções dos deuses da [mitologia greco-romana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia_greco-romana) na ação dos heróis.

Ao longo da narração desenvolvem-se vários tipos de episódios: [bélicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra), [mitológicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia), [históricos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria), [simbólicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Simbolismo), [líricos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia) e [naturalistas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Naturalismo).

*Capa de Os Lusíadas - 1572*

139  
  
"Vedes a grande terra que contina contina: contínua  
Vai de Calisto ao seu contrário Pólo, Vai do pólo norte ao pólo sul  
Que soberba a fará a luzente mina  
Do metal que a cor tem do louro Apolo. Apolo: Deus grego da sabedoria  
Castela, vossa amiga, será dina dina: digna  
De lançar-lhe o colar ao rudo colo.  
Várias províncias tem de várias gentes,  
Em ritos e costumes, diferentes.

140  
  
"Mas cá onde mais se alarga, ali tereis  
Parte também, co pau vermelho nota; Pau vermelho: pau brasil  
De Santa Cruz o nome lhe poreis;  
Descobri-la-á a primeira vossa frota.   
Ao longo desta costa, que tereis,  
Irá buscando a parte mais remota  
O Magalhães, no feito, com verdade, Magalhães: Fernão Magalhães navegador português.  
Português, porém não na lealdade.

145  
  
Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho Nô: Não – Lira: instrumento de corda

Destemperada e a voz enrouquecida,  
E não do canto, mas de ver que venho  
Cantar a gente surda e endurecida.  
O favor com que mais se acende o engenho  
Não no dá a pátria, não, que está metida  
No gosto da cobiça e na rudeza  
Düa austera, apagada e vil tristeza. Düa: duma  
  
146  
  
E não sei por que influxo de Destino  
Não tem um ledo orgulho e geral gosto,  
Que os ânimos levanta de contino  
A ter pera trabalhos ledo o rosto.   
Por isso vós, ó Rei, que por divino  
Conselho estais no régio sólio posto, sólio: trono  
Olhai que sois (e vede as outras gentes)  
Senhor só de vassalos excelentes.

............................................................................

149  
  
Favorecei-os logo, e alegrai-os  
Com a presença e leda humanidade;  
De rigorosas leis desalivai-os, desalivai-nos: livrai-nos  
Que assim se abre o caminho à santidade.  
Os mais experimentados levantai-os,  
Se, com a experiência, têm bondade  
Pera vosso conselho, pois que sabem  
O como, o quando, e onde as cousas cabem.   
  
150  
  
Todos favorecei em seus ofícios,  
Segundo têm das vidas o talento;  
Tenham Religiosos exercícios  
De rogarem, por vosso regimento,  
Com jejuns, disciplina, pelos vícios  
Comuns; toda ambição terão por vento,  
Que o bom Religioso verdadeiro  
Glória vã não pretende nem dinheiro.

......................................................................................

152  
  
Fazei, Senhor, que nunca os admirados  
Alemães, Galos, Ítalos e Ingleses, Galos: franceses  
Possam dizer que são pera mandados,  
Mais que pera mandar, os Portugueses.  
Tomai conselho só de experimentados Experimentados: experientes  
Que viram largos anos, largos meses,  
Que, posto que em cientes muito cabe. Cientes: estudiosos  
Mais em particular o experto sabe. Experto: experiente

(Estrofes retiradas do Canto X)

**Questões:**

1. Na primeira estrofe em estudo, Camões refere-se ao descobrimento da América pelos espanhóis. E na segunda? Justifique.
2. Na terceira estrofe, o poeta parece animado ou desanimado? Por quê?
3. Que crítica aparece aos religiosos da época (sexta estrofe) no poema? Como você explica essa crítica pelo que estudamos até o presente período?
4. O que Camões pede para o rei provar aos povos mais desenvolvidos?
5. Pelos dois últimos versos, percebemos que Camões confia mais na teoria ou na prática? Justifique.
6. Como você definiria o patriotismo de Camões e sua postura diante do rei?
7. Pelo que você conhece de *Os Lusíadas*, como definiria uma obra épica?
8. Como são construídos as estrofes e os versos desse canto? Qual é o esquema de rimas?

**Testes de vestibulares sobre *Os Lusíadas*:**

1. (MACKENZIE-SP) Sobre o poema *Os Lusíadas*, é incorreto afirmar que  
     
   a) quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto no meio da viagem.  
   b) na Invocação, o poeta se dirige às Tágides, ninfas do rio Tejo.  
   c) na Ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe desvenda a "máquina do mundo".  
   d) tem como núcleo narrativo a viagem de Vasco da Gama, a fim de estabelecer contato marítimo com as Índias.  
   e) é composto em sonetos decassílabos, mantendo em 1.102 estrofes o mesmo esquemas de rimas.
2. (FUVEST) Leia os versos transcritos de *Os Lusíadas*, de Camões, para responder ao teste.

Tu, só tu, puro Amor, com força crua,  
Que os corações humanos tanto obriga,  
Deste causa à molesta morte sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede tua  
Nem com lágrimas tristes se mitiga,   
É porque queres, áspero e tirano,  
Tuas aras banhar em sangue humano.

Assinale a afirmação incorreta em relação aos versos transcritos:  
  
a) A apóstrofe inicial da estrofe introduz um discurso dissertativo a respeito da natureza do sentimento amoroso.  
b) O amor é compreendido como uma força brutal contra a qual o ser humano não pode oferecer resistências.  
c) A causa da morte de Inês é atribuída ao amor desmedido que subjugou completamente a jovem.  
d) A expressão "se dizem" indica ser senso comum a ideia que brutalidade faz parte do sentimento amoroso.  
e) Os versos associam a causa da morte de Inês não só à força cruel do amor, mas também aos perigosos riscos que a jovem inimiga representava para o rei.

3. (POLI) Camões em alemão

"Nas pequenas obras líricas de Camões encontramos graça e sentimento profundo, ingenuidade, ternura, melancolia cativante, todos os graus de sentimentos mais debilitados, indo do prazer mais suave até o desejo mais ardente, saudade e tristeza, ironia, tudo na pureza e claridade da expressão simples, cuja beleza não podia ser mais acabada, e cuja flor não podia ser mais florescente. Seu grande poema, *Os Lusíadas*, é um poema heroico no pleno sentido da palavra. Camões tira do poeta Virgílio a ideia de um poema épico nacional que compreenda e apresente, sob a luz mais fulgurante, a fama, o orgulho e a glória de uma nação desde suas mais antigas tradições."

(Esse trecho foi extraído do curso de Friedrich Schlegel (1772-1829), conceituado filósofo romântico alemão, sobre história da literatura europeia, e publicado no Caderno Mais da Folha de São Paulo, em 21 de maio de 2000.).

Tendo em vista o texto acima, seria incorreto afirmar que em *Os Lusíadas*, Camões  
  
a) resgata alguns episódios tradicionais portugueses, como o de Inês de Castro.   
b) invoca as Tágides, ninfas do rio Tejo, a fim de que lhe deem inspiração na construção deste seu poema heroico.   
c) canta a fama e a glória do povo português.   
d) narra a viagem de Vasco da Gama às Índias, sendo este navegador o grande herói português aclamado no poema.   
e) dedica o poema a Dom Sebastião, e encerra tal obra um tanto quanto melancólico diante da estagnação cultural portuguesa.

4. (UNISA) Assinale a alternativa incorreta, em relação a *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões:  
  
a) Foi publicada em 1572.  
b) Contém 10 cantos.  
c) Contém 1102 estrofes em oitava rima.  
d) Conta a viagem de Vasco da Gama às Índias.

e) A obra pertence ao Barroco.

5. (UNISA) A obra épica de Camões, *Os Lusíadas*, é composta de cinco partes, na seguinte ordem:  
  
a) Narração, Invocação, Proposição, Epílogo e Dedicatória.  
b) Invocação, Narração, Proposição, Dedicatória e Epílogo.  
c) Proposição, Invocação, Dedicatória, Narração e Epílogo.  
d) Proposição, Dedicatória, Invocação, Epílogo e Narração.